



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - MESTRADO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Nome da Disciplina: <b>Tópicos Especiais de Hermenêutica I</b>	Código: 4001
Professor: Dr. Wagner Dalla Costa Felix	C/H: 60h/a
Área de concentração: Filosofia	Nível: Mestrado
<b>1. EMENTA</b>	
Estudos sobre a conexão entre a significância linguística e a constituição dos objetos da experiência, com ênfase na análise crítica da constituição histórica das questões filosóficas. São temas de investigação o estatuto do discurso filosófico frente à crise da racionalidade e o fim da metafísica; o problema da origem e estrutura da compreensão no âmbito dos projetos genealógico, fenomenológico, hermenêutico e arqueológico; o problema do valor, da avaliação e da hierarquia; a constituição temporal e histórica da consciência e o problema da relação entre percepção, linguagem e pensamento.	
<b>2. PROGRAMA</b>	
<p>Neste curso, investigaremos como, na filosofia de Edmund Husserl e de Martin Heidegger, a questão da temporalidade, a despeito das profundas diferenças no tratamento do problema em ambos os filósofos, diz respeito ao problema da totalidade e unidade do ente que nós mesmos somos. Se voltarmos ao texto de Husserl <i>A Ideia da Fenomenologia</i>, vemos que, em sua quinta lição, o problema da constituição da consciência do tempo provém de toda a construção anterior da possibilidade do fenômeno do conhecimento enquanto vivência intencional, ou seja, do dar-se dos objetos na percepção, a qual perfaz a unidade da vivência. O tempo é colocado na esfera do imanente, pertencendo, assim, categorialmente, à unidade do fenômeno do conhecimento. O tempo, portanto, é um conteúdo real em sua constituição, que pode por si mesmo ser percebido não como caráter temporal do objeto, mas nele mesmo. O tempo, se poderia dizer, muda de lado, de “percebido” à “condição de possibilidade” da percepção, pois não é mais entendido como <i>momento</i> da representação, ou seja, compreendido como objeto, mas como o fluxo imanente das vivências <i>fundamentadas</i> na unidade do tempo fenomenológico.</p> <p>Já em <i>Ser e Tempo</i>, a analítica existencial ali proposta realiza-se somente com a explicitação da temporalidade como o sentido ontológico da cura (<i>Sorge</i>). Sentido quer dizer a articulação da estrutura prévia em que algo vem ao encontro compreensivamente, de tal modo que, à medida que algo é compreendido, o horizonte mesmo se retrai e não se mostra enquanto tal, isto é, como a compreensão de <i>algo</i>. O tempo é a anterioridade além da qual o homem não pode mais retornar, e, enquanto tal, o que Heidegger chama de “o horizonte ekstático do tempo” corresponderia às condições de possibilidade da compreensão de ser em geral, cuja determinação foi exigida pela colocação da questão do ser que move a obra. O ganho fenomenal em relação aos resultados da analítica existencial diria respeito, portanto, à consistência do fenômeno, ou seja, à possibilidade de se compreender a totalidade e unidade dos momentos estruturais do ser-á.</p> <p>A proposta do curso leva em conta a necessidade de apresentar, de forma clara, os conceitos básicos da fenomenologia, ao mesmo tempo explorando questões complexas de seu desenvolvimento.</p>	
<b>3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Bibliografia básica:</b>	
HEIDEGGER, M. <i>O conceito de tempo</i> . Tradução de M.A. Werle. In: <u>Cadernos de Tradução</u> nº 2. São Paulo: USP, 1997.	
_____. <i>Sein und Zeit</i> . Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1986. [HEIDEGGER, M. <i>Ser e Tempo</i> . Tradução revisada de Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2008.]	
_____. <i>Die Grundprobleme der Phänomenologie</i> . 3ª. Ed. Frankfurt am Main: Klostermann, 2005.	

HUSSERL, E. *A Ideia da fenomenologia*. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2000.

\_\_\_\_\_. *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. Trad. Pedro M. S. Alves. Lisboa: Casa da Moeda. 1995

\_\_\_\_\_. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura*. Trad. Suzuki, Márcio. Philosophie ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. *Ideen zu Einer Reinen Phänomenologie und Phänomenologischer Philosophie. Erstes Buch*. Den Haag: M. Nijhoff, 195 (Husserliana – Bd. III).

\_\_\_\_\_. *Ideen zu Einer Reinen Phänomenologie und Phänomenologischer Philosophie. Zweites Buch*. Den Haag: M. Nijhoff, 1952 (Husserliana – Bd. IV).

#### **Bibliografia complementar:**

DASTUR, F. *Heidegger e a questão do tempo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

FIGAL, G. *Martin Heidegger: Fenomenologia da Liberdade*. Trad. Casanova, Marco Antonio. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HAAR, M. *La fracture de l' Histoire: Douze essais sur Heidegger*. Grenoble: Jérôme Millon, 1994.

\_\_\_\_\_. *Heidegger e a essência do homem*. Trad. Alves, Ana Cristina. Lisboa: Piaget, 1997.

MARION, J-L. *Réduction et donation. Recherches sur Husserl, Heidegger et la phénoménologie*. Paris: PUF, 1989.

MOURA, C. A. R. *A crítica da razão na fenomenologia*. São Paulo: EDUSP, 1989.

PAISANA, JOÃO. *Fenomenologia e Hermenêutica. A relação entre as Filosofias de Husserl e Heidegger*. Lisboa: Presença, 1992.

RICHARDSON, W., S. J. *Heidegger – Through Phenomenology to Thought*. Den Haag: Martinus Nijhoff, 1974.

#### **4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

(No mínimo 1 atividade escrita. O prazo para entrega das notas é estabelecido no calendário acadêmico, podendo ser antecipado por solicitação justificada. As notas serão dadas conforme o artigo 33 do Regulamento do Programa.)

A avaliação consta de duas atividades escritas, valendo cada uma de 0 -10, com peso 1.

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO